



PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA: 15 ANOS DE ATUAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA (1998-2013)

Deyse Morgana das Neves Correia[i]

Eixo temático: Educação no Campo, movimentos sociais

Resumo: O presente artigo tem por objetivo evidenciar as ações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária desenvolvidas ao longo dos 15 anos de sua execução no estado da Paraíba. O foco será a apresentação do alcance do Programa quanto ao número de cursos e de estudantes atendidos neste período. Os dados históricos e quantitativos que subsidiam a elaboração deste balanço foram resultados de pesquisa bibliográfica e de levantamentos realizados junto aos parceiros envolvidos no desenvolvimento dos cursos. Na Paraíba, o Programa promoveu 21 cursos nestes 15 anos, sendo 11 cursos técnicos de nível médio, 03 cursos de alfabetização de jovens e adultos, 02 cursos de escolarização de jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 04 cursos superiores e 01 curso de pós-graduação. Essas ações atenderam cerca de 6800 jovens e adultos das áreas de reforma agrária.

Palavras-chave: Pronera. Paraíba. Ações educativas.

Abstract: This article has the objective of emphasizing the actions of the Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (National Program of Education in the Land Reform) along the 15 years of its existence in Paraíba. Its focus will be on the Program's range as to the number of courses and students assisted. The historical and quantitative data that subsidize this balance resulted from bibliographical research and survey with the partners involved along the development of the courses. In Paraíba, the Program promoted 21 courses on these 15 years, of which: 11 were medium level technical courses, 3 were youths' and adults' literacy, 2 were youths' and adults' education courses within the first years of the Fundamental Education, 4 were university courses and 1 was a post-graduation degree course. Those actions assisted about 6800 students of the land reform areas.

Keywords: Pronera. Paraíba. Education Actions.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo evidenciar as ações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) desenvolvidas ao longo dos 15 anos de sua execução no estado da Paraíba. O foco será a

apresentação do alcance do Programa quanto ao número de cursos e de estudantes atendidos neste período. Os dados históricos e quantitativos que subsidiam a elaboração deste balanço foram resultados de pesquisa bibliográfica e de levantamentos realizados junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), às universidades ofertantes dos cursos e aos movimentos sociais durante a II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária[ii] (Pnera).

Em execução desde 1998, com a publicação da Portaria n.10 de 16 de abril de 1998, e regulamentado como política de Educação do Campo pelo Decreto n. 7352 de 04 de novembro de 2010, o Pronera vem atuando no sentido da oferta de educação aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária; da melhoria das condições de acesso à educação para esses sujeitos e; do desenvolvimento das áreas de reforma agrária por meio da qualificação dos assentados e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o Pronera tem representado uma conquista das organizações sociais pela promoção da justiça social no campo por meio da democratização do acesso à educação na alfabetização e escolarização de jovens e adultos, na formação de educadores para as escolas de assentamentos e na formação técnico-profissional de nível médio e superior.

Sendo uma referência prática da Educação do Campo e, portanto, da Educação Popular, o Pronera vem contemplando uma educação problematizadora, dialógica e participativa, apresentando como princípios básicos o diálogo, a práxis, a transdisciplinaridade e a equidade (BRASIL, 2012).

Na Paraíba, o Pronera promoveu 21 cursos nestes 15 anos, sendo 08 cursos técnicos nas áreas de Agropecuária e Agroindústria, 01 curso técnico em Enfermagem, 02 cursos de Magistério de nível médio, 03 cursos de alfabetização de jovens e adultos, 02 cursos de escolarização de jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 04 cursos superiores e 01 curso de Especialização (Residência Agrária).

Estas ações do Pronera no estado atenderam cerca de 6800 jovens e adultos das áreas de reforma agrária que ingressaram nos cursos, oferecidos em parceria com 04 instituições públicas de ensino.

No item que segue apresenta-se o histórico do Pronera na Paraíba, com foco na caracterização dos cursos realizados durante esses 15 anos e, posteriormente, traz-se a caracterização dos cursos e estudantes atendidos nas ações do Programa, com um caráter descritivo e analítico.

Histórico do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária na Paraíba

No final da década de 1990, o número de analfabetos no estado da Paraíba era próximo de 320 mil, representando quase 50% do total da população rural do estado, enquanto que no país inteiro, o número de pessoas não alfabetizadas ultrapassava 06 milhões, o que se aproximava de 25% do total da população rural nacional (BRASIL, 2000). O cenário geral era ausência de políticas públicas e a precariedade no atendimento educacional no meio rural em todo o país, mas os índices revelam que a situação educacional na zona rural da Paraíba era mais grave e alarmante em relação ao quadro nacional. Visando atender à demanda por ações educacionais de enfrentamento aos altos índices de analfabetismo no meio rural paraibano, foi iniciado, no ano de 1999, o primeiro curso do Pronera no estado da Paraíba (COSTA, 2012).

O curso de alfabetização de jovens e adultos foi proposto pelo Campus João Pessoa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e atendeu 1291 estudantes de 42 assentamentos, com turmas em 25 municípios do estado. Nesse mesmo ano, teve início o curso de Magistério nível médio, oferecido pela UFPB (Campus Bananeiras) em parceria com o MST, a CPT e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Este curso teve abrangência regional, acolhendo 60 estudantes, advindos de 06 estados do Nordeste.

Em 2001, foi iniciado o curso técnico em Agropecuária concomitante com o Ensino Médio também promovido

pela UFPB (Campus Bananeiras) e o MST juntamente com a CPT e o MPA. O curso atendeu 61 estudantes de 09 estados.

Em 2003, teve início mais um curso de alfabetização de jovens e adultos, com pretensão de atender 2000 estudantes em toda Paraíba, originários de 66 assentamentos. As 77 turmas, formadas pela UFPB (Campus João Pessoa) em parceria com a CPT, se realizaram em 40 municípios, envolvendo 78 professores. Ainda no ano de 2003, foram ofertados dois cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio: o curso técnico em Agropecuária, Agricultura, Pecuária e Agroindústria, realizado pela Escola Agrotécnica Federal de Sousa, uma instituição tradicional que desde o ano de 1955 tem se dedicado ao ensino técnico profissionalizante no estado da Paraíba, e a CPT e uma turma do curso técnico em Agropecuária, oferecido pela UFPB (Campus Bananeiras) em parceria com o MST e a CPT.

O curso técnico em Agropecuária, Agricultura, Pecuária e Agroindústria recebeu 11 alunos pertencentes a 03 municípios paraibanos. O curso inseriu-se na proposta pedagógica já executada regularmente pela Escola Agrotécnica Federal de Sousa, caracterizada por atividades em tempo integral e fundamentada na necessidade do aporte de tecnologias modernas que visem à promoção de um desenvolvimento sustentável, embasado em princípios ecologicamente corretos, desenvolvidos por meio de pesquisa e concretizado no campo, mediante implantação de projetos de produção (COSTA, 2012).

Já a segunda turma do curso técnico em Agropecuária, promovido pela UFPB (Campus Bananeiras) e o MST também teve abrangência regional, assim como a primeira edição de 2001. Desta vez, registrou um aumento no número de estudantes atendidos, contabilizando um total de 88 estudantes de 58 assentamentos, advindos de todos os estados do Nordeste.

O ano de 2004 foi bastante rico em oferta de cursos do Pronera na Paraíba, foram 05 ao todo. Com um número maior de parceiros e atendendo a um quantitativo também maior de estudantes, o Programa teve, neste ano, um crescimento significativo em seu destaque e abrangência. Foi um ano de novas edições de cursos já realizados e de implantação de cursos pioneiros no Ensino Superior e na área da saúde.

O primeiro curso de 2004 foi resultado de um segundo convênio com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa. Foi ofertado o curso técnico em Agropecuária, Zootecnia, Agricultura e Agroindústria concomitante ao Ensino Médio, acompanhado pela CPT. Este curso atendeu 22 estudantes de 09 municípios do estado da Paraíba. Também neste ano foi aberta mais uma turma de Magistério em nível médio, desta vez, promovido pelo Campus João Pessoa da UFPB e a CPT. O referido curso atendeu 50 estudantes, advindos de 13 municípios da Paraíba, interessados em obter a formação necessária para atuarem como educadores do campo.

Pioneiro dos cursos superiores no país, o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias foi iniciado neste ano na UFPB (Campus Bananeiras). Com abrangência nacional, o curso atendeu 55 estudantes oriundos de 11 estados de todas as regiões do país. Houve também a oferta do curso de Licenciatura em História, pioneiro no âmbito do Pronera nessa área do conhecimento, realizado pelo Campus João Pessoa da UFPB e o MST. Ingressaram 60 alunos de 19 estados, selecionados após demanda levantada pelo MST em todo o Brasil.

Para dar cobertura institucional aos cursos superiores do Pronera, a UFPB, por meio da Resolução n. 25 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), criou o Programa Estudante Convênio/Movimento Sociais do Campo (Pec/MSC). Este documento (UFPB, 2004) se tornou uma referência para a efetivação de novos cursos superiores do Pronera em todo o país (CORREIA, 2011).

Na área da saúde, o curso técnico em Enfermagem, realizado pela parceira entre a UFPB (Campus João Pessoa), a CPT e o MST, também foi iniciado no ano de 2004. O curso atendeu 90 alunos advindos de áreas da reforma agrária da Paraíba e de Pernambuco. O curso foi oferecido na Escola Técnica de Saúde da UFPB, uma instituição com vasta experiência na formação de profissionais de saúde na área de Enfermagem, com a possibilidade de concomitância com o Ensino Médio, para aqueles estudantes que ainda não haviam concluído tal formação.

O ano de 2005 também foi um ano de muitas ações do Pronera na Paraíba, tendo sido iniciados mais 06 cursos. Contabilizando todas as iniciativas deste ano, o Programa beneficiou cerca de 03 mil estudantes. Destaca-se neste ano de 2005, a oferta de novos cursos de alfabetização e escolarização de jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Residência Agrária (Especialização) e ainda a iniciativa de duas novas universidades na oferta de cursos no Programa, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Numa continuidade da parceria firmada com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, foi ofertada a segunda edição do curso técnico em Agropecuária, Agricultura, Pecuária e Agroindústria na modalidade concomitante ao Ensino Médio, contando com o acompanhamento da CPT. Este curso atendeu 50 estudantes de 10 municípios paraibanos.

A UFPB (Campus Bananeiras) realizou 02 cursos neste ano de 2005. O curso técnico em Agropecuária com habilitação em Agroindústria, em parceria com o MST, recebeu 40 estudantes dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará. O curso de Residência Agrária, único em nível de pós-graduação (Especialização) realizado na Paraíba no período de 1998 a 2013, aconteceu também em parceria com o MST. Ingressaram 55 estudantes da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

A UFCG encetou no Pronera com a oferta do curso de alfabetização em áreas de assentamentos rurais, acompanhado da CPT. As 20 turmas desse curso foram realizadas em 13 municípios do Sertão e do Agreste paraibanos, atendendo 400 estudantes e envolvendo 22 professores.

Também em 2005, a UEPB iniciou sua atuação no Pronera desenvolvendo o curso de Escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental para jovens e adultos de áreas de assentamentos rurais. Com a pretensão de atender 1200 estudantes de 42 assentamentos, foram ofertadas 50 turmas em 21 municípios da Paraíba, abrangendo as regiões do Agreste, Borborema e Sertão da Paraíba. O curso foi realizado em parceria com o MST e demandou a atuação de 50 professores.

Mais uma edição de Escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental em áreas de assentamentos rurais foi promovida em 2005, pela iniciativa da UFPB (Campus João Pessoa) e a CPT. Esse curso nasceu com o objetivo de dar prosseguimento ao curso de alfabetização de jovens e adultos iniciado em 2003, dando oportunidade de continuidade dos estudos aos estudantes que foram alfabetizados naquela ocasião (COSTA, 2012). Para tanto, ofereceu 45 turmas em 24 municípios paraibanos nas regiões da Zona da Mata (Litoral) e Agreste, contando com a participação de 46 professores.

No ano de 2006, foi realizada uma segunda edição do curso técnico em Agropecuária, Agricultura, Agroindústria e Zootecnia concomitante ao Ensino Médio, promovido pela Escola Agrotécnica Federal de Sousa e acompanhado pela CPT. Participaram deste curso 15 estudantes da Paraíba e de Pernambuco.

Em 2007, aconteceu a oferta da segunda edição do curso de Licenciatura em História no Campus João Pessoa da UFPB. Diferentemente da primeira turma, este curso contou com a participação não apenas do MST, mas de outras 05 organizações sociais, a saber: CPT, MPA, Movimento das Mulheres em Marcha (MMM), Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) e Pastoral da Juventude Rural (PJR). Ingressaram 60 alunos de 13 estados de todas as regiões do Brasil.

Começou a ser executado em 2008, o curso de Licenciatura em Pedagogia, promovido pela UFPB (Campus João Pessoa) em parceria com a CPT. Esse curso teve uma abrangência estadual, contando com a participação de 58 estudantes advindos de todas as regiões da Paraíba, desde a Zona da Mata (Litoral) até o Sertão.

Completando os 21 cursos oferecidos pelo Pronera no período de 1998 a 2013, foi iniciado, em 2008, o curso técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao Ensino Médio. Neste curso ingressaram 50 estudantes oriundos de áreas de reforma agrária da Paraíba e de Pernambuco.

Finalizada a reconstituição da trajetória do Programa durante esses 15 anos de atuação na Paraíba, tomando

como ponto inicial a sua implantação e como foco a sequência de cursos realizados, o item que segue trata da caracterização dos cursos e estudantes, evidenciando o alcance do Pronera no estado.

15 anos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em números

Na Paraíba, o Pronera promoveu cursos para jovens e adultos das áreas de reforma agrária abrangendo as modalidades de: curso técnico concomitante ao Ensino Médio, curso técnico integrado ao Ensino Médio, curso técnico profissional (pós-médio), curso de alfabetização, curso de escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, curso superior e curso de Especialização (Residência Agrária). Esses cursos aconteceram em 64 municípios, beneficiando populações do campo residentes em todas as regiões do estado, desde a Zona da Mata (Litoral) até o Sertão, e atendendo também estudantes advindos de outros estados do país, uma vez que muitos cursos tiveram uma abrangência regional ou nacional, o que ampliou o alcance do Pronera na Paraíba para além de suas fronteiras.

A Paraíba se destaca entre os estados que mais ofertaram cursos pelo Pronera no país, ao lado do Rio Grande do Sul, Maranhão e Bahia com 28, 24 e 23 cursos, respectivamente. Dos 21 cursos realizados no estado, a maioria deles (07 ou 33,33%) foram cursos técnicos na modalidade concomitante ao Ensino Médio, seguidos pelos cursos superiores (04 ou 19,04%) e pelos cursos de alfabetização de jovens e adultos (03 ou 14,28%).

Os cursos ofertados na Paraíba foram bastante diversificados quanto às modalidades. Os cursos técnicos aconteceram, exceto 01 deles, associados à formação geral do Ensino Médio, seja integrado em seu próprio currículo, seja de forma concomitante. Os cursos superiores aconteceram nas áreas de formação das Ciências Humanas (03) e das Ciências Agrárias (01). A execução desses 04 cursos de graduação inscreveu a Paraíba como o estado nordestino que mais ofereceu Ensino Superior para assentados da reforma agrária, a frente dos estados de Pernambuco, que desenvolveu 03 cursos superiores, de Sergipe e Bahia, que realizaram 02 cursos, e do Ceará, que executou 01 curso superior. Na pós-graduação, destacamos a realização de 01 curso de Residência Agrária (Especialização), que coloca a Paraíba entre as 08 experiências de pós-graduação do Pronera realizadas em todo o Brasil. E na base da formação educacional, foram desenvolvidos 03 cursos de alfabetização e 02 cursos de escolarização de jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atendendo as demandas de formação de jovens e adultos desde a Educação Básica ao Ensino Superior, o Pronera na Paraíba atuou para a democratização do acesso à educação na alfabetização e escolarização de jovens e adultos, na formação de educadores para as escolas de assentamentos e na formação técnico-profissional de nível médio e superior. Esse dado pode ser corroborado ao considerarmos o número de estudantes que ingressaram nos cursos.

Embora em menor número de edições, quando comparado aos cursos técnicos, por exemplo, os cursos de alfabetização e escolarização de jovens e adultos atenderam a um número mais expressivo de estudantes (3691 e 2400, respectivamente, atingindo um total de 6091 ingressantes). Essa é uma dimensão que reflete o histórico do Pronera no estado, enquanto uma estratégia de enfrentamento ao analfabetismo e à baixa escolaridade no meio rural e em especial nas áreas de assentamentos.

A gravidade da situação educacional no campo brasileiro vem sendo evidenciada em pesquisas na última década. A I Pnera (BRASIL, 2005) indicou, no período, taxa de analfabetismo de 23% entre a população assentada, além de baixíssimos níveis de escolaridade e pouca oferta dos níveis mais elevados da escolaridade básica nos assentamentos e nas escolas circunvizinhas. O Observatório de Equidade (MOLINA et al, 2009) revelou uma escolaridade média da população de 15 anos ou mais, que vive na zona rural de 4,5 anos. Em 2010, a Pesquisa de Avaliação da Qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária indicou uma taxa de analfabetismo entre a população assentada de 15,58%, o que representa uma queda de 07,42% em relação ao índice encontrado em 2005 na I Pnera.

Na região Nordeste, foi registrado índice de analfabetismo da população assentada acima da média nacional (18,42%). Sobre os níveis de escolaridade, houve o registro de que 42,17% dos assentados cursaram os anos

iniciais do Ensino Fundamental, 25,52% concluíram o nível fundamental, apenas 05,69% completaram o ensino médio e menos de 01% cursou ou está cursando o Ensino Superior (BRASIL, 2010).

Enfrentando esta realidade, o Pronera na Paraíba atendeu a demanda por alfabetização e escolarização básica de jovens e adultos como uma prioridade, ratificado no quantitativo expressivo de estudantes que ingressaram nessas modalidades de ensino e, na continuidade de suas ofertas, foram-se abrindo oportunidades para a elevação da escolaridade associada à preparação para o trabalho, nos níveis médio profissional e superior. Os cursos de nível médio atenderam um total de 521 estudantes ingressantes nas áreas de formação das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra. A graduação atendeu 225 estudantes e a pós-graduação 55.

O público majoritário dos cursos do Pronera é oriundo de assentamentos da reforma agrária. Esta é uma característica atrelada à especificidade do Programa, definida desde sua criação, com a publicação da Portaria n. 10, de 16 de abril de 1998, que determina como público específico do Programa a população das áreas de assentamentos da reforma agrária. Embora as normas do Pronera tenham passado por modificações, ampliando-se o público alvo dos cursos (inclusão de acampados na Portaria n. 282, de 16 de abril de 2004 e de profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos no Decreto n. 7352, de 04 de novembro de 2010), dados da II Pnera sobre os territórios de origem dos estudantes mostram que o percentual de estudantes advindos de assentamentos é expressamente superior às demais localidades.

O Pronera, em sua concepção e normatização, está voltado para o atendimento de um público jovem e adulto, o que pode ser constatado nos dados referentes à faixa etária média dos estudantes que participaram do Programa no estado no período de 1998 a 2013. De uma maneira geral, o público atendido pelo Pronera na Paraíba é formado por uma população predominantemente adulta, com faixas etárias mais elevadas na educação de base e no nível superior, refletindo que os cursos oportunizaram o acesso à formação de jovens e adultos que não tiveram a chance de galgar o caminho escolar na idade regular.

Os universitários do Pronera, com uma idade média de 24,9 anos, ultrapassaram a faixa etária esperada para este grau de instrução (18 a 24 anos). Com exceção da modalidade pós-médio, que apresentou uma idade média dentro dos padrões considerados regulares (18,9 anos), os cursos técnicos também atenderam estudantes com a faixa etária elevada, apresentando uma idade média de 17,9 anos na modalidade integrado e 21,8 anos na modalidade concomitante ao Ensino Médio, nível de ensino que deveria atender regularmente jovens de 15 a 17 anos.

A dificuldade de acesso à educação resulta em baixas taxas de escolarização e altos índices de distorção idade-série no campo. Segundo o Observatório da Equidade (MOLINA et al, 2009), no Ensino Médio registra-se uma distorção de 55,8%, ou seja, mais da metade dos estudantes estão atrasados com relação a série que deveriam frequentar. Ainda de acordo com a pesquisa, outro indicador da persistência da gravidade da situação, está no afunilamento do acesso aos níveis mais elevados de escolarização. Para 02,3 vagas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, existe 01 nos anos finais. Com relação ao acesso ao Ensino Médio, a situação se agrava, de 06 vagas nos anos finais do Ensino Fundamental há 01 vaga no Ensino Médio. A histórica ausência da oferta de educação no meio rural construiu uma persistente desigualdade educacional que assola o campo brasileiro.

Com relação à participação de homens e mulheres como estudantes nos cursos, destaca-se a participação feminina como maioria nos cursos, exceto nas modalidades de escolarização, que contou com 45,5% de mulheres, e no curso técnico concomitante ao Ensino Médio, com apenas 37,9% de participação feminina.

Nas demais modalidades, as mulheres ultrapassaram a faixa dos 50% de participação, ressaltando a maioria feminina com índice de 66,7% nos cursos de Magistério nível médio. Esse dado remete à análise de Costa (2006) sobre a prevalência da mulher no campo de trabalho docente dos anos iniciais em decorrência de uma visão dominante, de herança patriarcal, na qual as mulheres são posicionadas como “naturalmente” vocacionadas para a missão de educar.

Pelo exposto a partir dos números acima, pode-se vislumbrar o que o Pronera tem representado para a educação nas áreas de assentamentos da reforma agrária na Paraíba. São números bastante significativos que traduzem dimensões de avanço e renovação de expectativas que a experiência do Pronera tem constituído. Essas melhorias e perspectivas conjugam-se no acesso à educação e aos espaços formais de aprendizagem; no compromisso com a educação e os interesses dos jovens e adultos do campo; na representatividade prática da Educação do Campo.

Considerações Finais

A caracterização dos cursos e estudantes do Pronera sistematizada nesse artigo resulta num panorama da atuação do Programa ao longo desses 15 anos, fornecendo uma gama de informações que permitem subsidiar a fundamentação e o aprofundamento de estudos e pesquisas sobre a situação educacional dos sujeitos que vivem no campo, na perspectiva de, por um lado, contribuir na proposição de políticas públicas de Educação do Campo, que trabalhem na perspectiva da promoção do desenvolvimento do meio rural e dos sujeitos que aí vivem e, por outro lado, vislumbrar as repercussões geradas pelo acesso à educação e ao conhecimento para a promoção do desenvolvimento econômico, social, ambiental, político, cultural e ético do território camponês.

É certo afirmar que os avanços identificados a partir do Pronera convivem em simultaneidade com aspectos limitadores. Experiência exitosa em muitas dimensões, como ressalta Caldart (2010), o Programa trouxe avanços na espacialização das experiências de Educação do Campo, anteriormente restritas e pontuais nos movimentos; na recuperação do público em seu sentido originário de espaço próprio para os interesses do povo; e na articulação entre os movimentos sociais e outros sujeitos, outras forças. Contudo, o Programa também foi permeado por muitos problemas, especialmente no que tange à sua efetivação.

O Pronera não se efetivou sem conflitos, uma vez que a interface entre o Estado e os movimentos sociais, sujeitos tão diversos envolvidos no processo de efetivação do Programa, gerou e ainda gera inúmeros confrontos e desconfortos, tendo em vista segmentos politicamente diferentes ou contrapostos numa correlação de forças (CORREIA, 2011).

Não obstante, o Pronera tem trazido significativas contribuições, ratificando as demandas e as especificidades educacionais do campo, menosprezadas historicamente pelo Estado. Reconhece-se nos elementos quantitativos das ações do Pronera, potenciais de repercussão positiva nos resultados dos índices nacionais de escolarização com relevância significativa para o objetivo de diminuir as desigualdades educacionais impostas na realidade brasileira.

Referências

BRASIL. Decreto n. 7352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. **Diário Oficial da União**. Brasília, 05 nov. 2010.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas**: Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília, 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento. Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania. Divisão de Educação do Campo. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Manual de**

Operações: Pronera (Edição revista e atualizada de acordo com o Decreto n. 7.352/2010 e Acórdão do Tribunal de Contas da União – TCU n. 3.269/2010; Aprovado pela Portaria/Incrá n. 238, de 31 de maio de 2011). Brasília, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa II:** questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves. **Educação do Campo e Alternância no Curso de Licenciatura em Pedagogia Pronera/UFPB:** encontro de teorias e práticas de educação popular. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, 2011.

COSTA, Dalva Maiza de Medeiros. **O Pronera no Estado da Paraíba (1998-2008):** avanços e limites. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O Magistério na Política Cultural.** Canoas: Editora Ulbra, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque; OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha. **Das Desigualdades aos Direitos:** a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Brasília: Secretaria de Relações Institucionais. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 25.** Estabelece normas para o ingresso de educadores, pertencentes aos Movimentos Sociais do Campo, nos Cursos de Graduação, Habilitação Licenciatura, Programa Estudante Convênio – Movimentos Sociais do Campo (Pec-MSC) e dá outras providências. João Pessoa, 2004.

[i]Doutoranda em Educação PPGE/UFPB, pesquisadora no Observatório da Educação do Campo da UFPB, e-mail: dmncorreia@gmail.com

[ii]Pesquisa compreendida no projeto de fomento do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que teve como objetivo o levantamento, sistematização e disponibilização dos resultados das ações do Pronera no período de 1998 a 2011.

Recebido em: 25/04/2014

Aprovado em: 27/04/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: